

## **Fundo de Cultura da Bahia: o que significa?**

### **Cultura**

Postado em: 09/11/2016 13:00

Ele vai além do que se imagina e chega onde menos se espera

Uma marca presente em cartazes e banners de divulgação de eventos culturais. Uma assinatura em filmes exibidos antes de espetáculos. Muita gente já viu, já ouviu, mas poucos sabem realmente a importância do Fundo de Cultura da Bahia (FCBA) na movimentação do cenário artístico do Estado. Logo surge a pergunta que não quer calar, o que é esta linha de fomento? A resposta a este questionamento será dada na série de reportagens que vamos apresentar a partir de hoje nas nossas redes sociais. Você também vai saber quem tem acesso ao Fundo e de que maneira a linha de fomento é aplicada. Acompanhe!

O Fundo de Cultura foi instituído pela Lei 9.431/2005, o instrumento legal que garante que, uma parcela da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) seja investida na área cultural. O FCBA é gerido pela Secretaria de Cultura, em articulação com a Secretaria da Fazenda, e tem como objetivo incentivar e estimular as produções artísticas-culturais baianas.

Utilizar o Fundo significa custear total ou parcialmente projetos culturais de iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, sem que o proponente precise buscar diretamente patrocinador para os seus projetos.

Segundo Alexandre Simões, superintendente de Promoção Cultural da SedeculBA, o Fundo de Cultura se consolida como a mais importante ferramenta de apoio à produção cultural do Estado, não só do ponto de vista financeiro, mas também político e social. Isso se comprova por suas características de funcionamento, que permitem seleções públicas preconizadas, inclusive, na letra da sua lei, abrindo espaço para a participação da sociedade civil e dos agentes culturais e territoriais permitindo a participação desses agentes na escolha dos projetos, nas reflexões acerca da construção do texto das chamadas públicas, e em diversas instâncias de consulta, como também o acento na comissão gerenciadora, ressalta.

O FCBA está estruturado em linhas de apoio, que têm sido referência para outros estados da federação: Artes Continuidas de Instituições Culturais; Eventos Culturais Calendarizados; Mobilidade Artística e Cultural, Editais Setoriais

e Agitação Cultural.

## Diversidade

Os Editais Setoriais de 2016 vão despejar no mercado cultural mais de R\$ 30 milhões para investimentos nos mais variados projetos a serem realizados em 2017. Ao todo são 23 linguagens, entre elas, Artes Visuais, Economia Criativa, Museus, Leitura, Música, Teatro, Capoeira, Dança.

O setor de Audiovisual recebeu a maior quantia, mais de R\$ 14 milhões. Um valor que será distribuído entre produções e distribuição de documentários, longas e curtas-metragens. Um dinheiro que faz a diferença para uma área que contrata profissionais de diversos nichos, além de alimentar a realização de festivais, seminários, encontros que exibem e discutem a cultura, a exemplo do filme 'A Luta do Sinculo', de Sérgio Machado que em 2013 foi beneficiado com R\$ 550 mil do Fundo para a produção do documentário.

## Intercâmbio garantido

Como o próprio nome diz, o Mobilidade Artística dá asas aos projetos, o proponente pode deixar o Brasil para estudar fora. Matias Santiago, diretor de fomento da Superintendência de Promoção Cultural, responsável por coordenar o Sistema Estadual de Fomento e Financiamento artístico ao definir o edital, é um dos mais inovadores do Brasil, pois lida com linhas de apoio e formação acadêmica fora da Bahia. Um instrumento que proporciona a possibilidade de intercâmbio de obras e de estudos. Seguindo este caminho o proponente fortalece os laços culturais com outros países, além de criar oportunidades de negócios.

O Edital realiza três chamadas anualmente. Este ano, as convocações aconteceram em março, maio e julho, com realização prevista para agosto e novembro de 2016, e fevereiro de 2017, respectivamente. As propostas tiveram valor limite de R\$ 50 mil para projetos de intercâmbio e difusão; e R\$ 25 mil para projetos de Residência Artística e Cultural, e Formação Artística e Cultural.

## Data marcada

Na levada dos editais, em 2016 também foi aberto o Edital de Eventos Calendarizados, com investimento de R\$ 3 milhões anuais e que vai garantir execução de projetos entre 2017 e 2019. Cada projeto recebe a cada edição até R\$ 300 mil. O objetivo dos Calendarizados é conferir estabilidade; realização de eventos consolidados, com vistas à formação de um calendário cultural que contemple diversos segmentos da cultura em diferentes regiões do estado. Visa também garantir a presença da Bahia nos circuitos culturais nacionais e internacionais estimulando a difusão de experiências, expressões e manifestações culturais.

Podemos analisar o momento da última vez que estamos ganhando o prêmio para entender uma decisão: a última edição deste edital contemplou projetos que foram realizados entre 2013 e 2015, mas deu tempo certo que foi prorrogada por mais um ano (2016).

Atualmente, 11 eventos são beneficiados. Entre eles estão o Festival Internacional de Artes Cênicas (FIAC); Cachoeira Doc; Festival Latino-America de Teatro da Bahia (FiteBahia); Festival Nacional de Teatro Infantil de Feira de Santana e o XII Panorama Coisa de Cinema que juntos somam um montante de R\$1,4 milhão com a assinatura do Fundo de Cultura.

Agitando e Ocupando e seguindo na direção certa

Espaço para ser ocupado! Com este propósito nasceu o edital Agitação Cultural que apoiou propostas de dinamização cultural em espaços públicos e privados durante seis meses.

As propostas contempladas foram apresentadas em espaços culturais convencionais e como teatro, museu, biblioteca e também em locais inusitados como: ruas e becos. As portas foram abertas para população com shows, espetáculos, exposições, exibição audiovisual, realização de oficinas, dinâmicas socio-educativas de conteúdo cultural e outras atividades. O movimento LGBT, por exemplo pode expressar sua arte num palco sem amarras, nem censura, o Beco dos Artistas foi o endereço escolhido.

O último edital Mobilidade Artística foi lançado em setembro de 2015 com o investimento de R\$ 15 milhões, sendo o teto de apoio por proposta de R\$ 150 mil. Os projetos foram realizados de janeiro a julho de 2016. Entre as mais de 50 propostas selecionadas e que movimentaram várias cidades e espaços culturais da Bahia, estão: Histórias em Plataforma, o VI FECIBA- Festival de Cinema Baiano, que movimentou Juazeiro, Feira de Santana e Itabuna; e Ocupação Minavu - Isso é Arte de Mulher que aconteceu no Solar Boa Vista, em Salvador.

Continuidade

O Fundo não tem fundo! Além dos Editais em seus múltiplos conceitos, o Fundo de Cultura avança para garantir a estabilidade das ações desenvolvidas em importantes espaços culturais do Estado. Assim o Programa de Ações Continuidades de Instituições Culturais renovado a cada três anos. Atualmente a iniciativa contempla instituições culturais sem fins lucrativos com notória contribuição à cultura. Entre os parceiros estão a Academia de Letras da Bahia, Balço Folclórico da Bahia, Fundação Pierre Verger, Fundação Hansen Bahia, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Teatro Vila Velha.

O fundo é tudo isso e muito mais. São milhões de reais fazendo a cultura baiana rodopiar em todos os ritmos, ganhar cores como num quadro de Calasans Neto, formas como nas esculturas de Mario Cravo, musicalidade como nas canções de Dorival Caymmi. Dando subsídio a quem quer contar as histórias que brotam do sertão ao recôncavo, passando pelos musicais que enaltecem o litoral, aterrissando nos grandes espetáculos produzidos na capital, assim o Fundo de Cultura vem cumprindo a missão

de poetizar, enriquecer e enaltecer o que a Bahia representa, seu povo e seus costumes.

Na próxima reportagem que vamos publicar amanhã, você vai saber o que pensam os proponentes e agentes culturais que têm ideias, formatam projetos, e buscam no Fundo de Cultura a matéria prima para cimentar sua estrada.

Notícias:

Os personagens por trás do Fundo de Cultura da Bahia

Fundo de Cultura da Bahia: a mola mestra da economia cultural